



## GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) - Coordenador/a, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenador/a

Este GT d? continuidade h? um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, todavia constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

### O Povo do Veneno? Questionando o conceito de suic?dio entre povos ind?genas

**Autoria:** L?via Dias Pinto Vitenti

Com certa frequ?ncia inst?ncias do governo brasileiro interpelam ?rg?os respons?veis pelas quest?es referentes aos povos ind?genas sobre o evento do suic?dio. Entretanto, a atribui??o tanto da Funai quanto da Sesai em rela??o ? morte volunt?ria n?o ? um ponto pac?fico. Sendo o tema do suic?dio ind?gena sens?vel e de dif?cil abordagem, principalmente no que diz respeito a concep??es locais de vida e morte, al?m dos conceitos que nos interessam especialmente aqui, seja o de dor e sofrimento, propomos uma an?lise cr?tica do mesmo. Sendo assim, o objetivo da presente comunica??o ? o de propor uma discuss?o em rela??o a representa??o e o entendimento da morte volunt?ria e as a??es de preven??o e interven??o estabelecidas pelos ?rg?os supracitados, principalmente no grupo considerado de recente contato, os Suruwah? . Propomos, portanto, um debate sobre a necessidade de chegarmos a um denominador comum sobre as a??es de preven??o e de interven??o sobre a morte volunt?ria entre os Suruwah? , posto que os mesmos estabelecem um conjunto de reflex?es sobre o autoenvenenamento que n?o compartilhar? do entendimento ocidental sobre o fen?meno do suic?dio. O descontentamento, que geralmente ? o propulsor das causas mortis, ? motivado por diversos motivos: conflitos internos, raiva, situa??es geracionais, entre outros aspectos. Sobre isso, ? importante observar que embora as mortes por envenenamento causem tens?o no interior do grupo e como??o entre os profissionais de sa?de, os Suruwah? manifestam descontentamento ao serem retratados como o povo do veneno, ou seja, aqueles que gostam de se matar por motivos f?teis. Pensando em todas essas quest?es e ainda sobre a explica??o quase universal dada ao gesto de tirar a pr?pria vida, ou seja, a que afirma que todos os suicidas atravessam um per?odo de pena profunda, buscamos questionar e apontar os riscos da imposi??o de um entendimento de sofrimento e de dor, assim como de uma homogeneiza??o das a??es de preven??o e interven??o, operadas por aparatos do Estado, que n?o consideram concep??es locais relacionadas ? no??o de pessoa, a ideia de vida/morte, sa?de/doen??a e a perspectiva da sa?de em povos de recente contato.





**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

